

Análise do Suporte Social Percebido entre Estudantes das Universidades Federais Brasileiras

Analysis of Social Support Perceived among Students at Brazilian Federal Universities

Análisis del Apoyo Social Percibido entre Estudiantes de Universidades Federales Brasileñas

Grupo temático 12 – Implementação e Avaliação de Políticas Públicas

Sabrina Olímpio Caldas de Castro Braga, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)

Fernanda Maria de Almeida, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Camila Henriques de Paula, Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Gabriel Fernandes Lobo, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar o nível de Suporte Social Percebido entre estudantes do ensino superior de universidades federais brasileiras e verificar se esse suporte apresenta diferenças entre grupos de estudantes cotistas e não cotistas. Para tanto, foi realizada a coleta de dados em 2020, por meio de questionários eletrônicos aplicados a estudantes de diferentes cursos ofertados pelas universidades federais brasileiras. Para mensurar o Suporte Social Percebido, utilizou-se a técnica de Análise Multivariada Fatorial, com uma amostra de 1.209 observações e 35 variáveis. Foram identificados seis fatores de suporte social: F1 - atores institucionais e repúblicas; F2 - amigos próximos; F3 - família; F4 - movimentos sociais; F5 - vínculos do curso; e F6 - outros amigos. Ao comparar os grupos de ingresso nas universidades, verificou-se que os cotistas, provenientes do ensino médio público e, frequentemente, de famílias com baixa renda per capita, além de possuírem características étnicas, como serem pretos, pardos ou indígenas, têm o suporte familiar equilibrado pelo auxílio institucional e pelas moradias estudantis. Por outro lado, para os estudantes de ampla concorrência, o apoio familiar compensa o suporte institucional e das repúblicas.

Palavras-chave: Índice de Suporte Social Percebido. Cotas. Universidades Federais.

ABSTRACT

This study aims to identify the level of Perceived Social Support among higher education students at Brazilian federal universities and verify whether this support differs between groups of quota and non-quota students. Data collection was conducted in 2020 through online questionnaires with students from various courses offered by Brazilian federal universities. To measure Perceived Social Support, the technique of Factorial Multivariate Analysis was used, with a sample of 1,209 observations and 35 variables. Six factors of social support were identified: F1 - institutional actors and housing; F2 - close friends; F3 - family; F4 - social movements; F5 - course-related bonds; and F6 - other friends. Comparing the university admission groups, it was found that quota students, who are generally from public high schools and often from families with low per capita income, as well as having ethnic characteristics such as being Black, Brown, or Indigenous, have family support balanced by institutional and housing support. On the other hand, for general admission students, family support compensates for institutional and housing support.

Keywords: Perceived Social Support Index. Quota. Federal Universities.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar el nivel de Soporte Social Percibido entre estudiantes de educación superior de universidades federales brasileñas y verificar si este soporte presenta diferencias entre grupos de estudiantes de cuotas y estudiantes no cotizados. La recopilación de datos se realizó en 2020 mediante cuestionarios en línea aplicados a estudiantes de diversos cursos ofrecidos por universidades federales brasileñas. Para medir el Soporte Social Percibido, se utilizó la técnica de Análisis Multivariado Factorial, con una muestra de 1.209 observaciones y 35 variables. Se identificaron seis factores de soporte social: F1 - actores institucionales y viviendas estudiantiles; F2 - amigos cercanos; F3 - familia; F4 - movimientos sociales; F5 - vínculos relacionados con el curso; y F6 - otros amigos. Al comparar los grupos de ingreso a las universidades, se encontró que los estudiantes de cuotas, generalmente provenientes de escuelas secundarias públicas y, frecuentemente, de familias

con bajo ingreso per cápita, además de tener características étnicas como ser negros, pardos o indígenas, tienen el soporte familiar equilibrado por el apoyo institucional y las viviendas estudiantiles. Por otro lado, para los estudiantes del ingreso general, el apoyo familiar compensa el soporte institucional y las viviendas estudiantiles.

Palabras clave: Índice de apoyo social percibido. Ley de Cuotas. Universidades Federales.

1. Introdução

Os estudantes, ao ingressarem na universidade, deparam-se com dificuldades e desafios acadêmicos e sociais (Araújo et al., 2016). Dentre esses, os sentimentos de isolamento e solidão, as dificuldades financeiras e a insegurança ao se separar da família (Brooks & Dubois, 1995). Há outros fatores, como cursos que exigem maior dedicação e tempo de estudo, convivência com pessoas diferentes em novas moradias, o gerenciamento próprio do tempo e das finanças que comumente atuam nesse processo (Coffman & Gilligan, 2002). Para superar tais fatores e se adaptar ao processo de inserção na universidade, além dos recursos individuais, financeiros e estruturais, são essenciais os recursos sociais identificados no novo ambiente (Brooks & Dubois, 1995). Dentre estes recursos sociais, encontra-se o suporte social (Araújo et al., 2016; Coffman & Gilligan, 2002; Halamandaris & Power, 1999; Teixeira et al., 2008), que consiste nos diferentes tipos de apoio que os atores recebem uns dos outros (Causey, Livingston & High, 2015).

Ao estabelecerem tais relações sociais com os demais atores, os estudantes remodelam suas redes sociais, isto é, as relações entre atores que se encontram em um contexto social específico. A interação social via redes ocorre por meio dos laços da rede, os quais constituem nos canais, ou seja, na estrutura por onde o suporte social material, emocional e informativo flui (Le, Chung & Park, 2018).

Vale ressaltar que apesar da proximidade conceitual entre as redes e o suporte social, há distinção teórica entre os termos (Seeman & Berkman, 1988; Smyth et al., 2015). As redes sociais consistem nos atores com os quais os estudantes se relacionam e podem variar, por exemplo, em termos da composição de atores e na frequência desse relacionamento. Por outro lado, o suporte social flui pelas redes sociais e são os recursos que os estudantes percebem como disponíveis ou que de fato receberam dos atores com os quais se relacionam (Couceiro, 2018; Smyth et al., 2015). Logo, as redes sociais precedem o apoio social, pois é por meio delas que são estabelecidas as conexões, que são fonte potencial de suporte social (Stephens et al., 2011).

A literatura que analisa a relação entre rede social e suporte percebido inclui situações distintas que se voltam, por exemplo, às áreas de assistência, política social e de saúde (Cutrona, 1986; Seeman & Berkman, 1988; Russell et al., 1997; Macdonald et al., 1998; Jasinskaja-Lahti, et al., 2006; Northcott et al., 2016; Harasemiw et al., 2019). Estes estudos buscaram analisar diferentes características das redes e o nível de suporte social percebido em situações difíceis para o indivíduo, sejam essas permanentes ou transitórias. De modo geral, os resultados destes estudos indicaram que os indivíduos que possuem níveis mais elevados de suporte percebido possuem maior capacidade de lidar com as dificuldades. Ainda, há evidências de que as redes sociais mais densas estão relacionadas com maiores índices de suporte social percebido (Lee, Chung & Park, 2018).

Zimet et al. (1988) também identificaram que altos níveis de suporte social percebido estão associados com baixos níveis de depressão e ansiedade em estudantes universitários. Enquanto, Pinheiro e Ferreira (2005), ao analisar a adaptação acadêmica de estudantes da Universidade de Coimbra, identificaram que o suporte social percebido consiste em variável preditiva no processo adaptativo, no ajustamento pessoal e relacional. Apesar das contribuições das perspectivas de estudos já desenvolvidas, verificam-se espaços para análises que considerem as relações sociais dos estudantes de origens socioeconômicas distintas e suas perspectivas quanto ao suporte social percebido para a permanência no ensino superior.

No Brasil, a política de cotas sociais, instituída pela Lei 12.711/2012, destina-se aos estudantes com características socioeconômicas menos favorecidas, levando-os a necessitar mais do suporte social para a permanência no ensino superior (Brasil, 2012). Nessa linha, Hefner e Einenberg (2009) ressaltam a importância de aprofundar em análises sobre como o suporte social varia em função das características sociodemográficas.

Nesta perspectiva, este estudo objetiva identificar o nível de Suporte Social Percebido para estudantes do ensino superior de universidades federais brasileiras. Ainda, pretende verificar se tal suporte se diferencia entre grupos de estudantes cotistas e estudantes não contemplados pela política de cotas.

A relevância do estudo consiste no fato da análise das redes sociais possibilitar avaliar o papel das interações sociais como uma estratégia para melhorar os resultados de um programa ou política (Penuel, 2006). Nesse sentido, a adoção dessa abordagem para a análise das cotas sociais, que contemplam indivíduos com

determinadas características sociodemográficas e que são inseridos em um contexto comumente desafiador, é relevante por possibilitar aferir o papel das relações sociais no processo adaptativo desses estudantes.

2. As redes sociais e o suporte social de estudantes no ensino superior

A ideia subjacente na teoria de redes sociais é que, ao longo do caminho da rede, há transferências de recursos materiais ou imateriais (Borgatti et al., 2009). O suporte social é um dos recursos que flui nas redes sociais (Lee, Chung & Park, 2018) dos estudantes universitários. Este versa em diferentes tipos de apoio que os atores recebem um dos outros (Causey, Livingston & High, 2015) e contribui no processo de permanência dos cotistas ao contexto universitário (Coffman & Gilligan, 2002; Halamandaris & Power, 1999; Tomás et al., 2015).

Apesar da proximidade conceitual de medidas do tamanho da rede e do suporte social, há reconhecimento teórico da necessidade de distinção entre os termos (Seeman & Berkman, 1988; Smyth et al., 2015). As redes sociais possuem características que abarcam a estrutura dos laços sociais e podem variar em fonte e frequência. Dessa forma, a rede consiste nos atores com os quais os estudantes se relacionam e pode variar em termos da composição de atores e na frequência de relacionamento. Por outro lado, o suporte social constitui-se nos recursos sociais, capazes de suprir necessidades variadas de natureza emocional, material ou instrumental, que os indivíduos percebem como disponíveis ou que de fato receberam (Couceiro, 2018; Smyth et al., 2015). Assim, o suporte social flui das redes dos estudantes. Embora não se possa presumir que todas as relações estabelecidas na rede proporcionem automaticamente o suporte social e apesar das redes sociais e do suporte social serem teoricamente distintos, é inevitável a vinculação entre ambos (Smyth et al., 2015). Assim, as redes sociais precedem o apoio social, pois constituem na estrutura que fornecem a conexão e potencial suporte social (Stephens et al., 2011).

Pesquisas têm indicado relações entre escalas de suporte social percebido e escalas de redes sociais (Barrera, Sandler & Ramsay, 1981). Especificamente, no que tange aos estudantes, as redes de suporte social proporcionam estabilidade e apresentam contraste entre os inseridos socialmente e aqueles isolados, ou seja, que possuem pouco ou nenhum contato social (Coffman & Gilligan, 2002). Assim, o suporte social em estudantes universitários é influenciado de forma significativa pela densidade de suas redes pessoais, visto que, por meio das conexões, obtêm diferentes formas de recursos, como apoio emocional e informativo (Lee, Chung & Park, 2018). Logo, os estudantes que estão inseridos em redes densas possuem a percepção de estarem recebendo mais apoio.

O suporte social percebido por estudantes universitários também é influenciado de forma positiva pela homofilia em termos de gênero (Lee, Chung & Park, 2018). Os autores verificaram que, nas redes pessoais em que há maior parcela de atores do mesmo sexo, os estudantes relataram perceber maior nível de suporte pessoal. Além disso, a duração e a proximidade dos laços não constituíram preditores significativos de suporte social. Esse resultado deve-se ao fato dos estudantes universitários se encontrarem em um período transitório, receberem apoio social de atores com os quais possuem relações antigas e novas. Já no que se refere à relação entre o suporte social percebido com o tamanho da rede e a frequência do contato social entre os atores, os estudos têm apresentado relações distintas (Russell et al., 1997). Assim, houve estudos que produziram correlações positivas significativas e outros nos quais essa relação não foi significativa.

No que se refere às redes informais, o apoio social proveniente destas reduz o nível de exclusão. Dessa forma, atribui maior relevância aos elos informais de indivíduos que por algum critério, atual ou anterior, possam ser considerados como indivíduos que sofreram exclusão social, como os estudantes beneficiados pela política de cotas sociais. A intimidade e a proximidade entre os atores, característica das redes sociais, se relacionam positivamente com o suporte social (Russell et al., 1997). Para os autores, essa relação pode ser atribuída ao fato desta característica da rede levar em conta, intrinsecamente, a qualidade das relações entre os atores.

Além disso, vale ressaltar que redes estruturalmente restritas tendem a ser deficientes para oferecer suporte em relação às redes diversificadas (Harasemiw et al., 2019). Assim, há indícios que a função da rede, que evidencia o suporte social percebido pelos cotistas, seja influenciada pela diversidade de atores que a compõem. Inclusive, em virtude de diferentes atores da rede social tendem a fornecer diferentes tipos de apoio. Dessa maneira, torna-se necessário diferenciar os tipos de suporte social e quem os fornece (Harasemiw et al., 2019).

O apoio social pode ser classificado em duas categorias principais: suporte emocional e suporte instrumental (Causey, Livingston & High, 2015). O suporte emocional consiste no apoio imensurável, fornecido pelas ações e atitudes que proporcionam algum benefício emocional; por outro lado, o suporte instrumental se refere às formas de apoio e ações tangíveis. No caso dos cotistas beneficiados pela política pública, o suporte emocional pode ser fornecido pelo apoio dos colegas, coletivos formados na instituição (como atléticas, movimentos estudantis), familiares e membros da instituição que gere o apoio emocional necessário para enfrentar possíveis dificuldades. Já o suporte instrumental consiste em tutorias, auxílio financeiro, moradia, alimentação,

outras bolsas que possibilitem a permanência, consultas médicas e psicossociais, que podem ser materializadas e mensuradas. Assim, as categorias de apoio podem viabilizar a permanência e a superação de possíveis dificuldades.

Ademais, o suporte social pode ser compreendido como o apoio real e percebido, seja instrumental ou emocional, das redes sociais, comunidade ou amigos (González, Hernández & Torres, 2015). O suporte social consiste em um constructo multifacetado, que contempla a extensão da rede social, a provisão do apoio e a percepção do apoio (Canty-Mitchell & Zimet, 2000). No âmbito acadêmico, esse apoio é fornecido por pessoas que circundam aos estudantes, contribuindo para que se sintam compreendidos e respeitados. O apoio social percebido proveniente da rede social de determinado ator pode ser mensurado pelo suporte social percebido. O suporte social percebido consiste em variável preditiva da adaptação acadêmica, especialmente no que tange ao ajustamento pessoal e relacional (Pinheiro; Ferreira, 2005).

Os estudos que se propuseram desenvolver uma escala para mensurar o suporte social percebido, avaliar sua confiabilidade e estabelecer relações válidas com outras medidas de apoio se desenvolveram, inicialmente, tendo como sujeitos os estudantes universitários (Barrera, Sandler & Ramsay, 1981). Há na literatura uma escala consolidada para mensurar este suporte, denominada Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido. Ela foi testada e utilizada em diferentes estudos, considerando três domínios, a saber: Família; Amigos; e Outros Significativos (Araújo et al., 2016; Bruwer et al., 2008; Çivitci, 2015; Canty-Mitchell & Zimet, 2000; Tomás et al., 2015; Zimet et al., 1988).

Por fim, vale mencionar que há tendência de variação nas redes sociais e no nível de suporte social percebido para diferentes grupos sociodemográficos (Smyth et al.; 2015). Especificamente, Smyth et al. (2015) encontraram evidências de que grupos minoritários étnicos possuem menores níveis de apoio instrumental percebido. Semelhantemente, indivíduos de níveis socioeconômicos baixos possuem redes sociais menores. O presente estudo contempla essa carência, uma vez que abarca os diferentes grupos de estudantes beneficiados pela política de cotas, que se definem por características sociodemográficas.

3. Procedimentos metodológicos

A população alvo da presente pesquisa corresponde a todos os estudantes matriculados nas universidades federais brasileiras em 2020. Para inferir o suporte social percebido por esta população, foram enviados questionários eletrônicos para estudantes dos diferentes cursos ofertados pelas universidades. Apesar de um tamanho mínimo de amostra representativa requerido ter sido de 400 respostas, presumindo 5% de erro (Dupont e Plummer, 1990), obteve-se respostas válidas para 1.209 questionários. A construção do instrumento de coleta de dados foi fundamentada no questionário elaborado por Couceiro (2018), com as devidas adaptações para o contexto e sujeitos de análise.

Para a mensuração do Suporte Social Percebido, foram mantidas as características da escala tipo Likert de sete pontos. Dessa forma, os estudantes avaliaram a importância de diferentes atores para sua permanência no ensino superior, atribuindo valores entre 0 (não se aplica/não é importante) até o 6 (muito importante). As variáveis que compõem o índice encontram-se a seguir:

- X1: Importância do atendimento psicológico
- X2: Importância do atendimento psiquiátrico
- X3: Importância do atendimento de saúde
- X4: Importância do serviço de moradia
- X5: Importância do serviço de alimentação
- X6: Importância de outras bolsas
- X7: Importância do esporte e lazer ofertado pela universidade
- X8: Importância das repúblicas
- X9: Possuir amigos que realmente procuram ajudar
- X10: Poder contar com os amigos quando algo ocorre mal
- X11: Ter amigos com quem pode partilhar as dificuldades
- X12: Poder falar dos problemas com os amigos
- X13: Importância do apoio dos amigos para os estudos
- X14: Importância do apoio emocional dos amigos
- X15: Poder falar dos problemas com a família
- X16: A família verdadeiramente procura oferecer apoio
- X17: A família está disponível para ajudar a tomar decisões
- X18: Possuir apoio emocional da família

- X19: Possuir apoio financeiro da família
X20: Poder contar com a família para fornecer informações ou orientação sobre onde recorrer quando necessita de algo para permanecer no ensino superior
X21: Importância da empresa júnior
X22: Importância da associação atlética
X23: Importância do centro acadêmico
X24: Importância dos movimentos sociais de gênero
X25: Importância dos movimentos sociais de raça
X26: Importância do Programa de Educação Tutorial
X27: Importância do departamento e coordenação de curso
X28: Importância do contato com o professor fora de sala
X29: Importância da pesquisa e extensão
X30: Importância da iniciação científica
X31: Importância do estágio
X32: Importância dos amigos de infância
X33: Importância dos amigos do ensino médio
X34: Importância de amigos de outros cursos
X35: Importância de outros amigos

Por existirem variáveis relacionadas aos mesmos atores sociais para a construção do índice, que também são correlacionadas entre si, realizou-se uma análise fatorial exploratória, para identificar a estrutura existente entre as variáveis de análise. Dessa forma, foi possível agregar as variáveis em fatores, tendo em vista as relações sociais, reduzindo o nível de perda de informação (Hair et al., 2009). A análise fatorial originalmente se destina às variáveis quantitativas (Pestana & Gageiro, 2003). Para o emprego da técnica, as variáveis listadas acima, que inicialmente variam entre 0 a 6, foram transformadas em contínuas com a aplicação da fórmula:

$$Z_i = \frac{X_i - \mu}{\sigma} \quad (1)$$

em que Z_i é o valor contínuo de cada variável X para cada estudante i ; X_i é o valor original de cada variável X para cada estudante i ; μ é o valor médio para cada variável X e σ o desvio padrão de cada uma das variáveis X .

Os escores fatoriais obtidos foram utilizados na construção do índice que mensura o apoio social percebido pelos estudantes por meio da agregação dos fatores, conforme Cunha et al (2008) e Sabioni et al (2016):

$$ISSP_i = \sum_{j=1}^p \frac{\lambda_j}{\lambda_j} F_{ji} \quad (2)$$

em que $ISSP_i$ é o Índice de Suporte Social Percebido do i -ésimo estudante, j é a j -ésima raiz característica, p é o número de fatores extraídos, F_{ji} é o j -ésimo escore fatorial do i -ésimo estudante e j é o somatório das raízes características referentes ao p fatores extraídos por meio da análise fatorial. Ademais, j_j consiste na participação relativa de cada fator na explicação da variância total captada pelos fatores obtidos.

4. Resultados e discussões

O suporte social pode ser compreendido como o apoio de qualquer natureza recebido pelos estudantes, seja esse apoio realidade ou advindo da percepção dos estudantes em o terem (González, Hernández & Torres, 2015). Para mensurar esse nível de suporte social, inicialmente foi necessário verificar quais elementos o compõem. Portanto, identificou-se quais os diferentes suportes são relevantes para os estudantes permanecerem no ensino superior por meio da técnica de Análise Multivariada Fatorial, sendo utilizados 1.209 casos e 35 variáveis.

Os testes de adequação da amostra apresentaram resultados satisfatórios. O critério KMO apresentou resultado de 0,918, valor superior a 0,6, que é apontado como medida de adequabilidade dos dados (Sabioni et al., 2016). Já o teste de esfericidade de Barlett foi significativo a menos que 1%, possibilitando rejeitar a hipótese nula de que a matriz de correlação é igual a uma matriz de identidade. Ao aplicar a análise fatorial com decomposição

em componentes principais e adotando o critério de Kaiser de raízes características (λ) maiores que 1, obteve-se a extração de seis fatores, como pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1: Fatores e porcentagem de explicação da variância

Fator	Raiz Característica	Inicial (%)	Rotativa (%)
1	9,704	27,726	16,398
2	6,181	17,661	13,885
3	3,129	8,940	11,646
4	1,639	4,683	10,108
5	1,504	4,298	8,268
6	1,165	3,328	6,330
Total	-	66,636	66,636

Fonte: Resultados do trabalho.

Após a rotação ortogonal Varimax, os seis fatores apresentam a capacidade de explicar 66,636% da variação total explicada das variáveis utilizadas. A contribuição de cada fator nessa variação é de 16,398%, 13,885%, 11,646%, 10,108%, 8,268% e 6,330% da variância. Os fatores representam diferentes relações sociais constituídas pelos estudantes com seus familiares, amigos próximos e outras pessoas que circundam o ambiente comunitário mais amplo (Harasemiw et al., 2019). Dessas relações, é possível mensurar a percepção dos estudantes sobre a importância de cada uma para se manter no ensino superior. Assim, os fatores são obtidos com base no suporte percebido pelo estudante, o qual pode ou não ser equivalente ao real oferecido (González, Hernández & Torres, 2015). A seguir, são apresentados os valores das cargas fatoriais rotacionadas e das comunalidades (Tabela 2).

Tabela 2: Cargas fatoriais rotacionadas e comunalidades

Variáveis	Fatores						Comunalidades
	1	2	3	4	5	6	
Importância do atendimento psicológico	0,802						0,739
Importância do atendimento psiquiátrico	0,830						0,792
Importância do atendimento de saúde	0,823						0,763
Importância do serviço de moradia	0,836						0,798
Importância do serviço de alimentação	0,736						0,599
Importância de outras bolsas	0,780						0,701
Importância do esporte e lazer ofertado pela universidade	0,701						0,689
Importância das repúblicas	0,568						0,525
Possui amigos que realmente procuram ajudar		0,845					0,754
Pode contar com os amigos quando algo ocorre mal		0,900					0,850
Tem amigos com quem pode partilhar as dificuldades		0,887					0,827
Pode falar dos problemas com os amigos		0,898					0,848
Importância do apoio dos amigos para os estudos		0,813					0,726
Importância do apoio emocional dos amigos		0,869					0,807
Pode falar dos problemas com a família			0,852				0,738
Acredita que a família verdadeiramente procura oferecer apoio			0,819				0,703
A família está disponível para ajudar a tomar decisões			0,905				0,834
Possui apoio emocional da família			0,876				0,783
Possui apoio financeiro da família			0,575				0,400
Pode contar com a família para fornecer informações ou orientação sobre onde recorrer quando necessito de algo para permanecer no ensino superior			0,755				0,597
Importância da empresa júnior				0,592			0,544

Importância da associação atlética	0,640	0,582
Importância do centro acadêmico	0,635	0,639
Importância dos movimentos sociais de gênero	0,752	0,695
Importância dos movimentos sociais de raça	0,751	0,724
Importância do Programa de Educação Tutorial	0,584	0,598
Importância do departamento e coordenação de curso	0,677	0,607
Importância do contato com o professor fora de sala	0,550	0,378
Importância da pesquisa e extensão	0,779	0,736
Importância da iniciação científica	0,748	0,710
Importância do estágio	0,531	0,454
Importância dos amigos de infância	0,672	0,498
Importância dos amigos do ensino médio	0,714	0,544
Importância de amigos de outros cursos	0,681	0,565
Importância de outros amigos	0,699	0,574

Fonte: Resultados do trabalho.

As comunalidades permitem verificar as variáveis consideradas mais representativas na construção dos fatores (Sabioni et al., 2016). Nessa análise, chama atenção o fato de quatro - dentre as cinco mais representativas - estarem associadas às relações estabelecidas com os amigos considerados próximos. Essas variáveis são: contar com os amigos quando algo ocorre mal, falar dos problemas com os amigos, ter amigos com quem pode partilhar as dificuldades e a importância do apoio emocional dos amigos. Outra variável mais representativa é relacionada à família, e mensura a disponibilidade da família para ajudar os estudantes a tomarem decisões.

A importância das variáveis relacionadas aos amigos próximos coloca em destaque os laços voluntários. Essas relações foram estabelecidas espontaneamente pelos estudantes em determinado contexto social (Leonardo et al., 2019) e ganharam destaque diante dos laços não voluntários. Esses, que são previamente estruturados, ocorrem (Seeman & Berkman, 1988), como por exemplo, nas relações familiares e com atores institucionais. Ainda, destaca-se a associação das repúblicas aos atores institucionais, quando havia grupos informais nos quais seriam pertinentes a alocação dessa variável. A relação dos estudantes com as repúblicas possui o mesmo nível de relevância que as relações estabelecidas com os atores institucionais. Dessa forma, há um estilo de formalidade dessas relações, no sentido de serem predeterminadas a ocorrerem em vez de serem espontaneamente estabelecidas (Leonardo et al., 2019; Seeman & Berkman, 1988). Após essas constatações iniciais e tendo como base a composição dos fatores, procurou-se nomear cada um deles:

Fator 1 – atores institucionais e repúblicas: mensura o apoio e a importância atribuída aos atores institucionais e às repúblicas.

Fator 2 – amigos próximos: mensura o apoio e a importância atribuída aos amigos considerados próximos para a permanência no ensino superior.

Fator 3 – família: mensura o apoio e a importância atribuída aos familiares considerados mais relevantes pelos estudantes para lidar com o processo de permanência no ensino superior.

Fator 4 – movimentos sociais: agrega as relações provenientes de movimentos sociais com propósitos específicos, como os movimentos de gênero e raça.

Fator 5 – vínculos do curso: agrega a relevância dos relacionamentos comumente estabelecidos em decorrência do curso de graduação.

Fator 6 – outros amigos: capta a relevância das relações estabelecidas com outros amigos, além dos que são considerados os mais próximos, como os amigos de infância, de outros cursos e do ensino médio.

Ainda, vale analisar, por meio das comunalidades, as variáveis que mais contribuem para a formação de cada um desses fatores. Com relação ao apoio e a importância atribuída aos atores institucionais e às repúblicas (Fator 1), a principal variável para a formação desse fator foi a relevância atribuída ao serviço de moradia. Em seguida, encontram-se os atendimentos psiquiátricos, de saúde e psicológico.

Os resultados supracitados chamam atenção para quais tipos de apoio provenientes dessa rede formal que os estudantes consideram mais relevantes. Após atendida a necessidade de moradia, encontra-se o apoio psiquiátrico e psicológico, que são fonte de apoio emocional, mas diferente do percebido dos amigos por ter como fonte as relações formais entre o estudante e o ator institucional. Assim, há evidências da importância que os estudantes atribuem ao apoio de natureza emocional, fundamentado em estudos anteriores, que indicam que o

apoio social reduz o risco de suicídio de estudantes universitários (Hollingsworth et al., 2018), de depressão e ansiedade (Zimet et al., 1988), e o sentimento de solidão (Nicipon et al., 2006).

Em se tratando dos amigos próximos, é importante destacar que a percepção de poder contar com os amigos quando algo ocorre mal, poder conversar com esses amigos sobre os problemas e partilhar as dificuldades é mais relevante para a composição dessa relação que o apoio dos amigos para os estudos. Ainda, vale destacar que a capacidade de os amigos fornecerem informações não foi relevante para explicar essa relação, não podendo ser incluída no fator. Tais resultados indicam que, para os estudantes, o principal suporte que os amigos próximos podem fornecer está relacionado ao apoio para lidar com situações difíceis. Para eles, esse apoio é mais relevante que o auxílio nos estudos. Essa constatação corrobora para o entendimento de que os estudantes atribuem maior relevância ao apoio de natureza emocional para sua permanência no ensino superior.

Com relação à família, a composição do fator também merece destaque. A principal variável na composição deste fator foi a família estar disponível para ajudar a tomar decisões. Em seguida, estão o apoio emocional percebido e poder falar dos problemas. O apoio financeiro foi a variável menos representativa na composição do fator. A segunda variável menos relevante na composição foi o apoio informacional, mensurado pelo fato de contar com a família para fornecer informações ou orientação sobre onde recorrer quando necessita de algo para permanecer no ensino superior. O apoio de natureza emocional foi mais relevante que o financeiro e o informacional para a mensuração do apoio fornecido por essas relações. Sobre os movimentos sociais, as variáveis mais relevantes na construção dessa variável são a importância dos movimentos sociais de raça e de gênero, respectivamente. Essas relações informais foram mais relevantes que relações formais, como o Programa de Educação Tutorial e Empresas Júniores. A importância atribuída pelos estudantes a esses movimentos gera um sentimento de pertencimento ao grupo e de compartilhamento de causas comuns.

Já nos vínculos provenientes do curso, a importância da pesquisa e extensão, da iniciação científica e do departamento e coordenação do curso foram as mais relevantes, respectivamente. Inclusive, relevância superior à do estágio e do contato com o professor fora de sala. Logo, a participação em pesquisa e extensão, em programas de iniciação científica e se relacionar com o departamento e coordenação de curso é importante para os estudantes não apenas em uma perspectiva financeira. É possível atribuir essa relevância ao mecanismo de adaptação da teoria de redes. Segunda tal propriedade, é de se esperar que, uma vez que os estudantes estabeleçam relações com colegas que se encontram no mesmo contexto de ambiente e social, esse processo leve à permanência no contexto universitário (Borgatti et al., 2009).

Em sequência, tem-se a composição do Fator 6, que mensura a importância das relações com outros amigos para se manter no ensino superior. A principal variável na composição desse fator é a importância atribuída aos amigos de ensino médio, até mesmo em detrimento daqueles de outros cursos e de outros amigos. Após o ingresso ao ensino superior persiste as relações informais estabelecidas antes do ingresso com os amigos do ensino médio.

Por fim, é possível comparar as médias dos fatores indicativos dos laços das redes de suporte social dos estudantes de acordo com a categoria de entrada no ensino superior. Assim, encontram-se na Tabela 3 os valores médios de cada Fator para cada um dos 5 grupos de entrada nas universidades, a saber: ampla concorrência, Cotista 1: Ensino médio público, independente da renda familiar declarado preto, pardo ou indígena; Cotista 2: Ensino médio público, independente da renda familiar NÃO declarado preto, pardo ou indígena; Cotista 3: Ensino Médio público, renda familiar mensal $\leq 1,5$ salários-mínimos por pessoa declarado preto, pardo ou indígena; Cotista 4: Ensino Médio público, renda familiar mensal $\leq 1,5$ salários-mínimos por pessoa NÃO declarado preto, pardo ou indígena.

Tabela 3: Fatores de suporte social por categoria de entrada no ensino superior

Grupos de Estudantes	F1 - Atores institucionais e repúblicas	F2 - Amigos próximos	F3 - Família	F4- Movimentos sociais	F5 - Vínculos do curso	F6 - Outros amigos
Ampla Concorrência	0,625	0,623	0,635	0,564	0,707	0,505
Cotista 1	0,676	0,601	0,583	0,550	0,712	0,513
Cotista 2	0,652	0,625	0,572	0,552	0,705	0,529
Cotista 3	0,688	0,589	0,582	0,578	0,713	0,555
Cotista 4	0,691	0,581	0,582	0,560	0,683	0,507
Total	0,650	0,611	0,608	0,562	0,705	0,515

Fonte: Resultados do trabalho.

Pelos valores médios, pode-se observar que eles são muito semelhantes entre todos os grupos de estudantes, independente se cotistas ou de ampla concorrência. Apesar disso, pode-se notar que o suporte social referente aos amigos próximos (F2) e família (F3) são um pouco maiores para os estudantes da ampla concorrência. Por outro lado, também ligeiramente maior é fator F1, relativo aos atores institucionais e repúblicas, para os estudantes cotistas no geral. Assim, tem-se que para os cotistas o suporte familiar é compensado pelo apoio institucional e de repúblicas. Já para os estudantes de ampla concorrência, é o apoio familiar e o de amigos próximos que compensam o suporte institucional e repúblicas.

5. Considerações finais

Os resultados deste estudo apontam para a importância do suporte social para a permanência dos estudantes no ensino superior. Esta importância é geral, independente do perfil de origem socioeconômica deles, quando se compara cotistas com estudantes de ampla concorrência, que geralmente vêm de famílias com melhores condições de renda.

Especificamente para os estudantes cotistas, os fatores institucionais se mostram ainda mais importantes enquanto rede de suporte social. Assim, têm-se como conclusões e sugestões de políticas, a ampliação da política de assistência estudantil, tendo em vista a relevância dos atores relacionados a tais políticas nas redes sociais e permanência no ensino superior dos estudantes cotistas. Este fortalecimento inclui a destinação de verbas para que tais políticas possam contemplar a todos os estudantes que necessitam dos auxílios de moradia, de alimentação, psicológico, psiquiátrico, entre outros, para garantir sua permanência no ensino superior dos estudantes cotistas.

Sugere-se como ações e políticas no âmbito da gestão das universidades o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e demais atores institucionais, como professores e coordenadores de curso. Estes relacionamentos foram identificados como importantes para a permanência no ensino superior, dentre os quais dos estudantes cotistas.

Além disso, recomenda-se que ações sejam desenvolvidas para incentivar a participação dos estudantes, em especial dos cotistas, em grupos e movimentos sociais. Os resultados indicam que estas participações também elevam o nível de suporte social dos estudantes e contribui para a obtenção do capital social que por elas fluem, em especial, o capital cognitivo, que se volta à análise das representações, interpretações e significados compartilhados entre os estudantes.

Referências

- Araújo, A. M., Silva, L. L., & Souza, J. P. (2016). Validação da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido em estudantes universitários do ensino superior privado. *Psicologia, Educação e Cultura*, 20(1), 93-106.
- Barrera Jr, M., Sandler, I. N., & Ramsay, T. B. (1981). Preliminary development of a scale of social support: Studies on college students. *American Journal of Community Psychology*, 9(4), 435-447. <https://doi.org/10.1007/BF00918174>
- Borgatti, S. P., Everett, M. G., & Johnson, J. C. (2009). Network analysis in the social sciences. *Science*, 323(5916), 892-895. <https://doi.org/10.1126/science.1165821>
- Brasil. (2012). Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. *Planalto*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm
- Brooks, J. H., & Dubois, D. L. (1995). Individual and environmental predictors of adjustment during the first year of college. *Journal of College Student Development*, 36(4), 281-289.

Bruwer, B., Emsley, R., & Lochner, C. (2008). Psychometric properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in youth. *Comprehensive Psychiatry*, 49(2), 195-201.

<https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2007.07.004>

Canty-Mitchell, J., & Zimet, G. D. (2000). Psychometric properties of the Multidimensional Scale of Perceived Social Support in urban adolescents. *American Journal of Community Psychology*, 28(3), 391-400.

<https://doi.org/10.1023/A:1005131710868>

Causey, S. T., Livingston, J., & High, B. (2015). Family structure, racial socialization, perceived parental involvement, and social support as predictors of self-esteem in African American college students. *Journal of Black Studies*, 46(7), 655-677. <https://doi.org/10.1177/0021934714565310>

Çivitci, A. (2015). The moderating role of positive and negative affect on the relationship between perceived social support and stress in college students. *Educational Sciences: Theory and Practice*, 15(3), 565-573.

<https://doi.org/10.12738/estp.2015.3.2797>

Coffman, D. L., & Gilligan, T. D. (2002). Social support, stress, and self-efficacy: Effects on students' satisfaction. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 4(1), 53-66.

<https://doi.org/10.2190/7VZP-5HRN-C7EP-B0QQ>

Couceiro, M. F. R. (2018). Percepção do Funcionamento Familiar e Rede Social Pessoal de Estudantes de Ensino Superior (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.

Cunha, E. O., Cunha, M. C., & Silva Filho, P. (2014). Direitos humanos e equidade: um olhar sobre as políticas de ações afirmativas na educação superior no Brasil. *Revista Educação Online*, 16, 66-89.

<https://doi.org/10.15448/1984-7660.2014.3.17873>

Cutrona, C. E. (1986). Objective determinants of perceived social support. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(2), 349-357. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.50.2.349>

Dupont, W. D., & Plummer, W. D., Jr (1990). Power and sample size calculations. A review and computer program. *Controlled clinical trials*, 11(2), 116-128. [https://doi.org/10.1016/0197-2456\(90\)90005-m](https://doi.org/10.1016/0197-2456(90)90005-m) and computer program. *Controlled clinical trials*, v. 11, n. 2, p. 116-128.

González, L. F., Hernández, A. G., & Torres, M. V. T. (2015). Relationships between academic stress, social support, optimism-pessimism and self-esteem in college students. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 13(1), 112-130. <https://doi.org/10.14204/ejrep.35.14165>

Hair Jr., J. F., William, B., Babin, B., & Anderson, R. E. (2009). *Análise multivariada de dados* (6ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Halamandaris, K. F., & Power, K. G. (1999). Individual differences, social support, and coping with examination stress: A study of the psychosocial and academic adjustment of first-year home students. *Personality and Individual Differences*, 26(4), 665-685. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00179-1](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00179-1)

Harasemiw, O., et al. (2019). Is the association between social network types, depressive symptoms and life satisfaction mediated by the perceived availability of social support? A cross-sectional analysis using the Canadian Longitudinal Study on Aging. *Aging & Mental Health*, 23(10), 1413-1422. <https://doi.org/10.1080/13607863.2018.1496864>

Hefner, J., & Eisenberg, D. (2009). Social support and mental health among college students. *American Journal of Orthopsychiatry*, 79(4), 491-499. <https://doi.org/10.1037/a0015995>

Hollingsworth, D. W., et al. (2018). The indirect effect of perceived burdensomeness on the relationship between indices of social support and suicide ideation in college students. *Journal of American College Health*, 66(1), 9-16. <https://doi.org/10.1080/07448481.2017.1338470>

Jasinskaja-Lahti, I., et al. (2006). Perceived discrimination, social support networks, and psychological well-being among three immigrant groups. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 37(3), 293-311. <https://doi.org/10.1177/0022022106286927>

Lee, S., Chung, J. E., & Park, N. (2018). Network environments and well-being: An examination of personal network structure, social capital, and perceived social support. *Health Communication*, 33(1), 22-31. <https://doi.org/10.1080/10410236.2017.1283779>

Leonardo, S. B., et al. (2019). Relacionamentos Interpessoais Formal e Informal: Interação das Redes no Ambiente Acadêmico. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(3), 395-415. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180195>

MacDonald, E. M., et al. (1998). Social skill as a determinant of social networks and perceived social support in schizophrenia. *Schizophrenia Research*, 29(3), 275-286. [https://doi.org/10.1016/S0920-9964\(97\)00173-5](https://doi.org/10.1016/S0920-9964(97)00173-5)

Nicpon, M. F., et al. (2006). The relationship of loneliness and social support with college freshmen's academic performance and persistence. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, 8(3), 345-358. <https://doi.org/10.2190/4A6G-QV6T-B1M8-2AWX>

Northcott, S., et al. (2016). A systematic review of the impact of stroke on social support and social networks: associated factors and patterns of change. *Clinical Rehabilitation*, 30(8), 811-831. <https://doi.org/10.1177/0269215515609153>

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Silabo.

Penuel, W., et al. (2006). Investigating the potential of using social network analysis in educational evaluation. *American Journal of Evaluation*, 27(4), 437-451. <https://doi.org/10.1177/1098214006290220>

Pinheiro, M. R., & Ferreira, J. A. (2005). A percepção do suporte social da família e dos amigos como elementos facilitadores da transição para o ensino superior. *Atas do Congresso Galaico Português de Psicopedagogia*, 133-145.

Russell, D. W., et al. (1997). Personality, social networks, and perceived social support among alcoholics: A structural equation analysis. *Journal of Personality*, 65(3), 649-692. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1997.tb00512.x>

Sabioni, M., Ferreira, M. A. M., Braga, M. J., & Almeida, F. M. (2016). Contextos (in) adequados para o engajamento cidadão no controle social. *Revista de Administração Pública*, 50(3), 477-500. <https://doi.org/10.1590/0034-76121500>

Seeman, T. E., & Berkman, L. F. (1988). Structural characteristics of social networks and their relationship with social support in the elderly: who provides support. *Social Science & Medicine*, 26(7), 737-749. [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(88\)90127-3](https://doi.org/10.1016/0277-9536(88)90127-3)

Smyth, N., et al. (2015). Social networks, social support and psychiatric symptoms: social determinants and associations within a multicultural community population. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 50(7), 1111-1120. <https://doi.org/10.1007/s00127-015-1056-3>

Stephens, C., et al. (2011). The effects of types of social networks, perceived social support, and loneliness on the health of older people: Accounting for the social context. *Journal of Aging and Health*, 23(6), 887-911. <https://doi.org/10.1177/0898264311423707>



ARTIGO

Teixeira, M. A. P., et al. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100009>

Tomás, R. A., et al. (2015). Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: O contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 49(1), 87-107. https://doi.org/10.14195/1647-6583_49_1_4

Zimet, G. D., et al. (1988). The multidimensional scale of perceived social support. *Journal of Personality Assessment*, 52(1), 30-41. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201_2

